

Dono de escola diz que GDF se enganou

O proprietário da Escola São Francisco, Izalci Lucas, que teve parte da área derrubada por tratores da Administração Regional do Guará, "por estar invadindo área pública", afirma que houve, por parte da Terracap e da Administração, "um erro na marcação do terreno". Com todos os documentos na mão (plantas da cidade, declarações em cartórios, fotos), o diretor demonstrou que comprou, em junho de 1993, uma área de 1.430 metros quadrados com um prédio em construção. No mesmo ano conseguiu o habite-se.

No ano seguinte, construiu um outro prédio, onde funciona a escola atualmente, e também conseguiu o habite-se. "Se houve um erro, não foi meu", defendeu-se Lucas, que afirmou ter tentado por várias vezes falar com o governador Cristovam Buarque antes da derrubada, mas não conseguiu. Segundo o diretor, diante da situação da escola e preocupado com a reação que as crianças poderiam ter ao ver o parquinho de diversões desmontado, decidiu suspender as aulas até que conseguisse recompor o ambiente escolar.

Questionamento

"No Guará, nada é regularizado", acusou. "Por que começaram a derrubar justamente uma escola?", questionou, levantando a possibilidade de estar sofrendo perseguição política por ser presidente de uma entidade sindical que defende os

interesses dos trabalhadores da educação e também por ser filiado ao PSDB. "Sou filiado, mas e daí? O secretário da educação, Antônio Ibañez, é filiado ao PT".

Izalci Lucas acredita que existe uma perseguição pessoal do secretário Ibañez contra ele, por ter uma postura crítica em relação ao trabalho exercido pelo secretário. "Sempre disse, inclusive a ele, que nunca foi secretário como um todo. Ele é secretário da educação pública. Não cuida das escolas particulares, que também fazem parte do sistema educacional", criticou.

Erro

O diretor publicou um informativo com as declarações de antigos administradores da cidade sobre o caso. Segundo Heleno carvalho, administrador em 1991, "foi realmente um caso típico de marcação errada". A situação da escola no momento ainda é indefinida. A área onde foi feita a derrubada pertenceria, segundo a administração à Fundação Educacional.

O administrador Marcos Dantas decidiu interromper a derrubada e as negociações devem continuar. Um das propostas apresentadas para resolver a questão é a transferência da escola para um novo terreno de propriedade de Lucas, no Guará II, o que vai demandar algum tempo.

TAÍS BRAGA

Repórter do Jornal de Brasília